

DITADURA DA BELEZA: A CIRURGIA BARIÁTRICA COMO MÉTODO DE ALCANCE DO PADRÃO CORPORAL ESTABELECIDO PELA SOCIEDADE.

Lays Fernanda Portilho de Pinho*
Flávia Carvalho Barbosa**

RESUMO

Este artigo pretende apresentar, a partir das concepções da perspectiva fenomenológica-existencial, a cirurgia bariátrica como meio de alcançar o corpo magro estabelecido por padrões estéticos, além de descrever os impactos físicos e psicossociais causados pela obesidade, apontar a importância da psicoterapia para o sujeito no processo da cirurgia bariátrica. Norteados pelo questionamento o que mobiliza o sujeito a se submeter a procedimentos invasivos como a cirurgia da bariátrica por questões que não sejam puramente pela saúde? A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de acúmulo de gordura no tecido adiposo, o sujeito obeso sofre diversos impactos físicos e psicossociais devido sua condição corporal. O corpo visto pela perspectiva fenomenológica-existencial é a forma pela qual o sujeito se conecta ao mundo, quando esta apresentação é estigmatizada pela sociedade como fora do padrão o sujeito busca formas diversas que proporcionem resultados imediatos para se enquadrar. Deste modo a cirurgia bariátrica ganha força, o que até então deveria ser um método para o tratamento da obesidade ganha outra conotação. De acordo com os entrevistados foi possível perceber o quanto as questões sociais impactam de forma negativa na vida dos obesos, e o quanto o emagrecimento se torna gratificante por permitir fazer parte deste padrão corporal que a sociedade impõe de maneira equivocada como belo.

Descritores: obesidade, cirurgia bariátrica, padrões sociais.

ABSTRACT

This article intends to show, from the conception of existing phenomenal perspective, the bariatric surgery as a way to achieve the thin body established by aesthetic standards, besides describing the physical and psychosocial impacts caused by obesity, to point out the importance of psychotherapy for the patient in the process of bariatric surgery. Guided by questioning what makes a person to be submitted to invasive procedures? The obesity is a chronic disease featured by the excess of fat in the adipose tissue, the obese suffer many physical and psychosocial impacts due to his body condition. The body seen by the existing phenomenal perspective is the way that the person connects to the world, when his appearance is stigmatized by the society as out of the standard the person searches for many different ways to obtain immediate results to fit in. By this way the bariatric surgery becomes relevant, this method of treatment of the obesity gains another connotation. According to the people who were interviewed it was possible to notice how the social issues impact in a negative way in the life of the obese, and how grateful losing weight becomes by allowing people making part of this body standard that the society imposes in a mistaken way as beautiful

Descriptors: obesity, bariatric surgery, social patterns

1 INTRODUÇÃO

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como uma doença crônica e não transmissível caracterizada por excessivo acúmulo de gordura em tecidos adiposos, frequentemente alicerçada ao desequilíbrio entre a ingestão de alimentos e o gasto de energia. Em decorrência da obesidade podem-se destacar patologias como hipertensão arterial, diabetes mellitus, apneia do sono, doenças cardiovasculares, artrite, doenças gastrointestinais, e até tipos de câncer. (ALMEIDA; RESENDE; ZANATTA, 2012).

A sociedade capitalista contemporânea promove uma relação com o corpo no qual é utilizado como vitrine para mostrar ao mundo o que o sujeito gostaria de ser, essa relação indica uma divisão entre o ser e a aparência. Esta situação, vista pela perspectiva fenomenológica-existencial, indica que o sujeito perdeu a relação de autenticidade, não se apresenta como é, no aspecto físico e no modo de existir, esta forma de si apresentar guiada pela aparência é definida pela sua apresentação corporal. Este mercado corporal acaba por acarretar em algumas pessoas o sentimento de não pertença, denunciando tal sentimento pela obesidade ou através de outros distúrbios alimentares como a anorexia e bulimia. (PRADO; CALDAS; QUEIROZ, 2012). Visto o quanto estes aspectos podem influenciar negativamente na vida dos sujeitos que perdem sua espontaneidade para se enquadrar nesses padrões ditados pela sociedade atual, esta pesquisa traz como tema a Cirurgia Bariátrica como método de alcançar os padrões de beleza construídos socialmente.

A partir das concepções da perspectiva fenomenológica-existencial, é através do corpo que o sujeito vivência aquilo que está ao seu redor, sendo a chamada presença corporal a forma pela qual é possível se conectar e apresentar-se no mundo. (FONSECA; SILVA; SILVA, 2013). Na atualidade o corpo é visto como o cartão de visitas, o sujeito tenta de várias formas evitar a ação do tempo. Para conseguir esses resultados é utilizado intervenções como cirurgias estéticas e tratamentos de beleza, cada vez mais no sentido de tentar corrigir ou apagar as

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

ações do tempo. (PRADO; CALDAS; QUEIROZ, 2012).

Deste modo a cirurgia bariátrica ganha força, não apenas como auxiliar no tratamento das patologias decorrentes da obesidade, mas primeiramente para que o sujeito se encaixe nos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade atual, por acreditar assim ser melhor aceito, mesmo com o ônus da intervenção cirúrgica e com os riscos advindos de todo processo, nesta situação para o sujeito o importante é adequar este cartão de visitas pra quem deseja visitar, denunciando o aprisionamento sobre a perspectiva do olhar do outro. Pensando assim, pela perspectiva fenomenológica-existencial, este trabalho tem como objetivo geral discutir a cirurgia bariátrica como meio de alcançar o corpo magro estabelecido por padrões estéticos, além dos objetivos específicos como descrever os impactos físicos e psicossociais causados pela obesidade, e apresentar a importância da psicoterapia para o sujeito que se propõe passar pelo processo da cirurgia bariátrica.

A sociedade capitalista propõe que o sujeito se adeque a exigências ofertadas, principalmente, pelos veículos midiáticos como a televisão e redes sociais, o ser acaba cedendo a essas exigências deixando de lado a sua autenticidade objetivando a qualquer custo se tornar pertencente a estes padrões estéticos estabelecidos. Deste modo a cirurgia bariátrica se torna um aliado para além do emagrecimento puramente em busca da saúde. Cabe questionar, o que mobiliza o sujeito a se submeter a procedimentos invasivos, como a cirurgia bariátrica por questões que não sejam puramente pela saúde?

A realização desta pesquisa adotou o estudo de campo com a intenção de conhecer de forma profunda os motivos particulares dos sujeitos que se propõem a passar pelo processo cirúrgico da bariátrica por questões que não sejam puramente pela saúde. A pesquisa assume a natureza descritiva, a análise será realizada através da análise de conteúdo, sendo categorizado de acordo com as questões mais relevantes fazendo um enlace entre o referencial teórico e os dados

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

colhidos em campo . . .

Este estudo é importante, pois recai sobre um tema atual que é a necessidade crescente do sujeito em aceitar padrões ditados pelas mídias sociais e de comunicação, ressaltando aqui os corporais, abrindo mão do ser em nome do parecer. O sujeito passa a se sacrificar para se encaixar nos padrões culturais, o que pode deixar escapar sua autenticidade, acarretando frustrações e sofrimento psíquico. Além disto, a exploração desse tema proporciona a pesquisadora um conhecimento maior acerca da dificuldade do sujeito em lidar com o olhar do outro sobre sua vida, como já era proposto por Sartre “o inferno são os outros”, fazendo jus ao seu objeto de estudo. Outra relevância do tema proposto é poder auxiliar os profissionais da psicologia a lidar com as questões recorrentes dos pacientes submetidos ao processo da cirurgia bariátrica enquanto uma forma de se enquadrar nos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A CIRURGIA BARIÁTRICA COMO TRATAMENTO DA OBESIDADE.

No século XIX a obesidade para homens e mulheres era associada à fertilidade e beleza, esses padrões estéticos se estenderam até o fim do século, o padrão corporal começou a ser modificado no século XX, onde a apresentação corporal corpulenta começa dar espaço ao corpo mais delineado, destacando as curvas e a magreza, além da mudança no padrão estético iniciou a preocupação com a saúde devido ao grande índice de doenças decorrentes do excesso de peso (CASTRO *et al.*, 2010).

Essa preocupação perpassa o tempo e se estende até a atualidade, onde os índices apontam o aumento gradativo da população obesa ou acima do peso, decorrente da ausência de atividade física, e crescimento do mercado de fast-foods, e alimentos cada vez mais industrializados, além dos estilos de vida, na maioria das

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

vezes sedentários, e ou, estressantes. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados obesos sujeitos com o Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 30kg/m², o IMC é a proporção altura-peso que pode ajudar a definir se o peso no qual o indivíduo se encontra é excessivo. Em decorrência da obesidade podem-se destacar patologias como hipertensão arterial, diabetes mellitus, apneia do sono, doenças cardiovasculares, artrite, doenças gastrointestinais, e até formas de câncer. (ALMEIDA; RESENDE; ZANATTA, 2010).

Além das fisiopatologias a obesidade causa problemas sociais e ambientais como dificuldades na interação com o ambiente físico e social, bem como problemas psicológicos graves, como as alterações da imagem corporal, rebaixamento da autoestima, mudanças no estilo vida. A obesidade é uma doença complexa pode afetar indivíduos de todas as idades e grupos sociais. Deste modo o tratamento deve considerar todos os aspectos pelos quais a doença é cercada, seja genéticos e hereditários, hormonais, metabólicos, nutricionais e psicológicos. Diante da complexidade da doença são decorrentes as tentativas frustradas de emagrecimento por métodos usuais como dietas, atividade física e uso de medicamentos, por este fato alguns pacientes buscam alternativas mais invasivas de alcançar este emagrecimento, podendo destacar aqui à cirurgia bariátrica. (CASTRO *et al.*, 2010).

Para realização do procedimento é necessário algumas condições, como ter idade superior a 18 anos, apresentar IMC igual ou superior a 40kg/m² ou igual ou superior a 35kg/m² e doenças ligadas à obesidade como a hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares. O paciente candidato a cirurgia bariátrica já deve ter passado pelos métodos convencionais em busca do emagrecimento como a dieta e atividade física, além de uma avaliação psicológica na qual demonstre que o sujeito tem condições psíquicas para seguir com a nova dieta estabelecida após a cirurgia. (HINTZE *et al.*, 2011)

A cirurgia bariátrica é escolhida como método de emagrecimento para tratar grandes fisiopatologias associadas a obesidade. É possível dividir a Cirurgia

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

Bariátrica em dois grupos. As restritivas nas quais o único órgão que sofre alterações é o estômago, estas tem a intenção de reduzir o espaço para o alimento dentro da cavidade gástrica, proporcionando ao paciente a saciedade com uma porção pequena de alimentos, o outro procedimento utilizado é a mista onde o paciente além do estômago como órgão modificado tem também o intestino. (JUNIOR; MATTOS; NOVAIS, 2012). A cirurgia bariátrica apresenta perdas significativas e rápidas de peso para o paciente, a busca por um método tão invasivo denuncia a necessidade imediata da sociedade atual em obter resposta aos seus desejos, mesmo sabendo dos riscos advindos de todo o processo o sujeito prefere buscar esta alternativa, ao dedicar-se a atividades físicas e uma alimentação saudável o que poderia resultar no mesmo efeito, porém em um espaço maior de tempo.

2.2 A OBESIDADE E OS IMPACTOS SOCIAIS.

Como já exposto a obesidade é causadora de várias patologias, além dessas comorbidades o indivíduo obeso sofre de distúrbios psicossociais, decorrentes da discriminação e preconceito. A obesidade enquanto uma doença já carrega o significado associado à dor e ao sofrimento, a situação ainda é agravada pelo diagnóstico social precipitado onde o padrão corporal é o magro, o indivíduo obeso faz-se excluído deste padrão, estabelecido por este estigma social (ARAÚJO; PENA; FREITAS, 2015). Entende-se por estigma social uma marca social e ou física, capaz de categorizar negativamente aquele que a detém, desvalorizando pessoas diferentes das que se encaixam nos padrões chamados de normais. O sujeito estigmatizado sofre por ter sua identidade social desvalorizada, o que pode ocasionar forte impacto na vida do obeso, que como recurso pode buscar estratégias para tentar lidar com esta situação ou optar pela fuga, desde modo sendo prejudicial a sua vida (RONZANI; FURTADO, 2010). A desvalorização do obeso é determinada pelo olhar do outro que não o enxerga como pertencente deste

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

padrão social (ARAUJO; PENA; FREITAS, 2015).

Desde a infância os obesos sofrem com a discriminação o que pode dificultar os relacionamentos sociais e afetivos (ARAUJO; PENA; FREITAS, 2015). Alguns fatores como o preconceito sofrido desde a infância e também por geralmente nas escolas existir falta de um espaço físico adequado para receber estas pessoas, acaba piorando e dificuldade de locomoção e acomodação do obeso, este fator pode ocasionar a evasão escolar. Outro fator de exclusão é a dificuldade em ingressar no mercado de trabalho, alguns locais principalmente boutiques e outras lojas, exigem na oferta da vaga que o candidato tenha o que denominam de boa aparência, devido ao padrão implacável da sociedade o obeso não se encaixa nesses parâmetros o que automaticamente o desclassifica, além disto, por vezes o obeso pode ser visto como preguiçoso e desregrado como se o estágio da obesidade fosse por falta de força de vontade em buscar o emagrecimento e se enquadrar nesses padrões. (CASTRO ET AL., 2010).

Além dos impactos sociais como visto acima, os obesos podem acabar desenvolvendo problemas emocionais como o rebaixamento da autoestima, a vergonha, o isolamento social por ser reprimido pelo olhar do outro em decorrência a vergonha, a ansiedade e o fracasso em algumas atividades devido às dificuldades fisiológicas (ARAUJO; PENA; FREITAS, 2015). A magreza estabelecida como padrão estético pela sociedade moderna, principalmente pelas mídias e redes sociais, pode acabar causando no sujeito o sentimento de não pertença acarretando sentimentos de tristeza, inferioridade e comportamentos de esquivas. Deste modo os obesos sofrem os impactos de sua doença por todos os lados, tanto por questões fisiológicas, como a dificuldade de se locomover ou de desenvolver suas atividades básicas de forma tranquila, ou por questões psicossociais, como a dificuldade de conseguir se sustentar sozinho, devido aos obstáculos para conseguir um emprego ou até mesmo de realizar as atividades diárias que poderiam ser simples como

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

amarrar o próprio sapato, e o sofrimento advindo do sentimento de estranho no mundo, por não se encaixar nos padrões implacáveis da sociedade capitalista.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO.

A psicoterapia é importante em todas as fases do processo. O psicólogo no processo terapêutico irá auxiliar o sujeito, não apenas nas questões práticas como execução regular de atividade física e a dieta, deixando claro que o sucesso do processo depende do paciente. As mudanças não são barradas apenas nestas questões funcionais decorrentes do processo, o indivíduo é cercado de mudanças em vários aspectos. Sejam ligadas a expectativas, frustrações ou relacionadas as suas relações e imagem corporal. (MOTTA *et al.*, 2011).

As mudanças advindas do processo podem trazer grandes impactos para a vida do sujeito. No acompanhado psicológico realizado no pré-operatório é importante trabalhar junto ao cliente a conscientização que a cirurgia não age sozinha, e para alcançar os objetivos quanto a perda de peso é fundamental uma alimentação saudável e atividades físicas. Outra questão é a dieta restrita nos primeiros meses que faz parte do processo, além da compreensão que a operação não estingue a vontade de comer e será preciso uma reeducação alimentar para toda vida. (BRETAS; GONCALVES; ANDRADE, 2012).

A escolha pela cirurgia exige do paciente a inserção em um novo modo de vida, é necessária muita disciplina e força de vontade, o indivíduo precisa aprender a dizer não a alimentações que até então era parte de si, para que possa obter eficácia no tratamento da obesidade. Como exemplo pode-se pensar no ator e apresentador global André Marques que passou pela cirurgia em 2014, segundo o mesmo por questões estéticas e também pela saúde, pois já havia desenvolvidos doenças decorrentes do peso como a hipertensão e diabetes, além disto, sofria outros impactos, como brincar com seus cachorros, atividade esta que era prazerosa mas se tornou dificultada devido a sua condição corporal. Em reportagem ao

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

programa dominical Fantástico do mesmo ano, o ator relata que a adaptação ao processo é complicada, pois o estômago é reduzido, mas a “alma continua gorda”. O psicólogo nesta situação irá intervir junto ao cliente, para que o que o ator chama de “alma gorda”, possa diminuir.

No pós-operatório, podem correr casos de depressão, porém é um equívoco pensar que o procedimento é a causa da depressão. A maioria dos pacientes que desenvolvem a patologia pós a cirurgia já tem uma predisposição pessoal ou familiar à doença. Portanto, e o sujeito já está predisposto por um quadro depressivo, este pode ser agravado após o procedimento. Além disso, faz-se necessário avaliar as condições psíquicas, como a presença de distúrbios, e a preparação para a mudança que é radical para o sujeito que escolhe passar pelo método. (MOTTA *et al.*, 2011).

Outro fator a ser trabalhado é a imagem corporal, o sujeito ao perder uma quantidade grande e razoavelmente rápida de peso, pode estranhar a sua imagem, além de ser através da apresentação corporal a forma pela qual se conecta e apresenta ao mundo, desde modo a construção de uma imagem positiva a nova forma de apresentar-se poderá melhorar sua forma de conectar-se. (BRETAS; GONCALVES; ANDRADE, 2012).

É válido destacar o acompanhamento psicológico no pós-operatório, como uma fase delicada e ao mesmo tempo abrangente, pois não estaciona nas questões apenas funcionais, como o emagrecimento puramente em busca da saúde, ou a adaptação do sujeito à nova dieta e prática regular de atividades físicas. O sujeito após a realização do processo esbarra em questões subjetivas, para muito além do emagrecer. O processo é cercado de impactos desde a adaptação a nova quantidade de alimento a ser ingerida até ao costume com a sua nova imagem corporal, passando pela mudança em suas relações sociais e afetivas.

A busca do sujeito em se enquadrar nas questões da aparência perdendo sua autenticidade e espontaneidade, deixa evidente sob a perspectiva fenomenológica-

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

existencial a cultura em busca do ter e deixando de lado o ser, neste caso se tratando em ter o corpo ideal socialmente estabelecido. O corpo visto como cartão de visitas precisa ser apresentado sempre novo e belo. (PRADO; CALDAS; QUEIROZ, 2012). A sociedade cobra e o sujeito se sente na obrigação de pagar, mesmo que o custo seja procedimentos cirúrgicos e invasivos, acreditando assim ser melhor aceito nos padrões cruelmente estabelecidos pela sociedade, se faz importante trabalhar estas questões no processo pós-operatório, pois pode auxiliar o sujeito na maturação da sua consciência e aceitação corporal, aliviando o sofrimento advindo destas questões sociais.-.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

A realização da pesquisa de campo ficou definida da seguinte forma: para a amostra foram escolhidas cinco pessoas sendo dois homens e três mulheres, para que fosse possível equilibrar as questões recorrentes do tema sob a perspectiva de cada gênero, não reduzindo o trabalho apenas a uma vertente. Os critérios de inclusão foram ter realizado a cirurgia a pelo menos a um ano, ter obtido perda significativa de peso, demonstrar interesse pela participação do projeto. Pensando no objetivo do trabalho tratar da cirurgia bariátrica como um método de alcance do padrão corporal estabelecido pela sociedade, faz-se necessário a inclusão de uma amostra que tenha vivido esta transição entre o estágio da obesidade e o enquadramento neste parâmetro que é ditado pela sociedade como belo.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, a escolha por esta modalidade ocorreu para que a pesquisadora guiada por um roteiro tivesse o domínio da entrevista, porém sendo possível deixar aberto ao entrevistado expor suas experiências e sentimentos acerca das questões propostas. As perguntas foram construídas para que fosse de fácil compreensão pelo entrevistado, abrangendo de forma objetiva a respeito do tema, porém sem ser tendenciosa. A semiestrutura foi guiada por um roteiro contendo quatro apontamentos: a motivação

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

pela escolha da cirurgia bariátrica, expectativas e frustrações decorrentes do processo, a importância da psicoterapia no processo, as mudanças após a cirurgia e expectativas futuras.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 16 de setembro de 2016 a 28 outubro de 2016, a escolha das datas ficaram definidas de acordo com a disponibilidade dos participantes e da pesquisadora. Os locais para realização das entrevistas foram escolhidos a partir das possibilidades dos participantes, sendo alertados da necessidade da escolha por um local onde o participante sentisse confortável, e não houvesse interrupções. O primeiro contato foi realizado via telefone, onde foi explicado o objetivo da pesquisa, e realizado convite. Após escolhido o local e dia, foi realizado o encontro para a realização da entrevista, a pesquisadora apresentou a proposta através do termo de consentimento onde explicava a motivo da pesquisa ressaltava o sigilo e a participação voluntário do entrevistado sem fins lucrativos.

A amostra pesquisada apresentou o seguinte perfil: idade de 28 a 33 anos, em média 1 a 2 anos de operação, perda de 42 a 60 quilos. A média de peso no período pré-operatório era de 105 a 143 quilos. A identificação dos participantes foi realizada a partir, dos seguintes dados colhidos: sexo, idade, escolaridade, tempo de operação, quantidade de peso perdido, massa corporal antes da cirurgia. Como pode ser vista o quadro abaixo:

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados

	Sexo	Idade	Escolaridade	Tempo de operação	Massa corporal antes da cirurgia	Quantidade de peso perdido
Entrevistado 1	Masculino	28	Ensino Médio	2 anos e 2 meses	143	57
Entrevistada 2	Feminino	24	Superior	2 anos e 5 meses	127	48
Entrevistada 3	Feminino	33	Superior	1 ano e 6 meses	118	52

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

Entrevistada 4	Feminino	25	Superior cursando	1 ano e 3 meses	105	42
Entrevistado 5	Masculino	33	Superior	1 anos e 6 meses	140	60

Fonte: Própria Autora.

Para realização da pesquisa foi feita uma busca por materiais bibliográficos de autores que escreveram sobre a temática, considerando a capacidade de contribuir com os resultados. GIL, 2012 destaca que as fontes materiais em que se baseia a pesquisa devem ser livros e artigos científicos sendo estes encontrados em sites como Scielo, Pepsic e Lilacs. Esta pesquisa bibliográfica tem importância significativa, pois Marconi e Lakatos (2009) demonstram que uma nova pesquisa, baseada em outras, pode promover a criação de olhar diferenciando sobre o que já se tem proposto. Optou-se pela natureza descritiva, sendo ela prescrita por objetivos centrais e relacionando-se entre variáveis, ou seja, podendo ser modificada por outros valores da mesma temática (GIL, 2012).

A escolha pela pesquisa qualitativa deve-se a possibilidade de construir um trabalho de forma mais aberta e flexível, além da riqueza em dados descritivos, possibilitando uma construção da realidade colhida em campo mais complexa e contextualizada (GIL, 2012). A metodologia adotada foi análise do conteúdo de Bardin, que permite uma exploração maior acerca do material colhido. A análise de conteúdo permite o estudo não apenas daquilo que é manifesto na fala dos participantes, mas também, nas entrelinhas, no tom da fala, na empolgação, e todo o conteúdo advindo da linguagem (CAMPOS, 2004).

O material colhido em campo através das entrevistas foi gravado para posteriormente ser analisado, foram ouvidas exaustivamente as entrevistas para poder trazer um norte acerca dos pontos relevantes a categorizar, após isto, as falas foram transcritas e assuntos relevantes foram categorizados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

Para análise do material colhido nas entrevistas a divisão das categorias foram escolhidas da seguinte forma: os impactos psicossociais da obesidade, a escolha da cirurgia bariátrica como método de emagrecimento para fins estéticos, o rebaixamento da autoestima, a importância da psicoterapia. De acordo com o referencial teórico, o obeso sofre de distúrbios psicossociais, decorrentes da discriminação e preconceito, o obeso na sociedade atual é julgado como preguiçoso, e desregrado. O indivíduo obeso tem mais dificuldades em ingressar no mercado de trabalho. (CASTRO *et al.*, 2012). A dificuldade em arrumar um emprego pode ser percebida nas falas dos entrevistados dois e três.

“Em uma entrevista de emprego antes eu ia muito mais insegura pela minha imagem. Porque eu sei que as pessoas olham para gente e enxergam um monte de doenças e não querem contratar.” (Entrevistada 2).

“Eu já fiz entrevista que ia saindo apenas quem era gordo, quem era negro, a cada etapa eu achava que a próxima era eu. Talvez não tivesse relação, mas na minha cabeça eu já ia achando que era. [...] eu acho que o gordo leva desvantagem em tudo as pessoas olham e acham que o gordo não é capaz.” (Entrevistada 3).

Além das dificuldades em ingressar no mercado de trabalho e os distúrbios psicossociais decorrentes da discriminação e preconceito. A magreza estabelecida como padrão estético pela sociedade moderna, principalmente pelas mídias e redes sociais, causa no sujeito o sentimento de não pertença acarretando sentimentos de tristeza, inferioridade e comportamentos de esquivas. Estas questões foram expostas por todos os cinco entrevistados.

“Eu não gostava de me arrumar, na verdade eu não tinha como me arrumar, nenhuma roupa servia todo tipo que eu fazia eu não me sentia legal eu não sentia bem comigo mesmo. ia para as festas todo mundo ficava me olhando e eu ficava parado m um canto, não podia dançar, pois as pessoas acham estranho.” (Entrevistado 1).

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

“Eu não estava gostando de mim, eu não podia vestir as roupas que eu queria, eu já estava com um quadro de depressão eu já estava sendo medicada.” (Entrevistada 2).

“Você não se encaixa em nenhum padrão, e uma coisa que me incomodava muito era ser referência, as pessoas me procuravam no meu serviço e perguntavam quem era eu, as pessoas falavam é aquela gordinha ali, em uma festa alguém chegava procurando outra pessoa as pessoas falavam é aquele do lado daquela gordinha, eu tinha pânico de ser referência pelo meu corpo, e eu sempre era.” (Entrevistada 3).

“Quando você está gordinha você sempre vira ponto de referência das pessoas, as pessoas sempre dizem nossa você tem o rosto tão bonito porque você não emagrece? Quer dizer para você ser bonito você tem que ser magro, a nossa sociedade impõe muito isso para nossa sociedade você não pode colocar uma saia, um vestido, um biquíni que você e rotulado olha lá a gorda sem noção. Eu deixava de sair com meus amigos, não ia a clube, não usava short, não vestia vestido. Isso pesa muito para quem esta acima do peso.” (Entrevistada 4).

“Eu sempre gostei de andar bem arrumado, mas quando é gordinho você tem limitações você está bem arrumado mais todo mundo fala ala lá vem o gordinho.” (Entrevistado 5).

Como visto, a partir das concepções da perspectiva fenomenológica-existencial, o corpo é visto como o cartão de visitas, o sujeito tenta de várias formas evitar a ação do tempo. Para conseguir esses resultados é utilizado intervenções como cirurgias estéticas e tratamentos de beleza (PRADO; CALDAS; QUEIROZ, 2012). Deste modo a cirurgia bariátrica ganha força, não apenas como auxiliar no tratamento das patologias decorrentes da obesidade, mas primeiramente para que o sujeito se encaixe nos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade atual, por acreditar assim ser melhor aceito. De acordo com os relatos quatro entrevistados deixaram claro que a escolha pela bariátrica foi por questões estéticas.

“Confesso que quando escolhi a bariátrica eu estava começando a ter meus exames alterados, mas ainda não tinha nenhuma doença, eu posso dizer que escolhi mesmo pela estética. A cirurgia me deu um resultado em pouco tempo que na academia eu iria conseguir, mas iria demorar muito tempo eu não conseguia

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

seguir dietas, eu não consegui. A cirurgia me deixou como eu gostaria com um espaço de tempo menor se tornou mais fácil para mim manter.” (Entrevistado 1).

“As motivações pela escolha da cirurgia bariátrica foram por dois motivos pela minha saúde e porque eu não estava gostando de mim, do meu corpo, do que eu via no espelho.” (Entrevistada 2) .

“Eu tinha alguns problemas de saúde, mas eu escolhi a cirurgia não foi por isso no meu caso foi estético mesmo.” (Entrevistada 3).

“Eu escolhi a cirurgia bariátrica mesmo foi por causa da estética que era mais o meu foco, eu não tinha peso para fazer a cirurgia pelo plano de saúde porque alguns planos cobrem essa cirurgia, o meu plano cobria, mas igual o meu medico falou você não tem peso para isso, se for para o plano cobrir você vai ter que pesa mais pelo menos uns 120 quilos ai eu preferi não esperar e fazer pelo plano, mas o meu foi totalmente pela estética, eu fiz todos os exames e estavam todos bons eu não tinha problema nenhum.” (Entrevistada 4).

Além das fisiopatologias a obesidade causa problemas sociais e ambientais como dificuldades na interação com o ambiente físico e social, bem como problemas psicológicos graves, como as alterações da imagem corporal, rebaixamento da autoestima, mudanças no estilo vida. (CASTRO *et al.*, 2011). Os impactos psicológicos como o rebaixamento da autoestima foram confirmados por quatro entrevistados.

“Eu não tinha autoestima nenhuma. Antes de fazer a cirurgia a gente só pensa na morte, eu estava caminhando para a morte, aí a cirurgia bariátrica foi uma segunda chance.” (Entrevistado 1) .

“Eu pensava assim, não tem mais concerto pra mim eu acreditava que não tinha minha esperança pra mim entendeu? Eu estava cansada de lutar contra a minha natureza [...] tem gente que acumula tanta gordura e tem gente que perde tão rápido, nem a ciência explica por que isso acontece então põe isso na cabeça de uma pessoa que é obesa desde criança. Eu pensava que isso era injusto porque comigo porque eu nasci assim? Como eu ficava

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

martelando isso na minha cabeça eu entreguei os pontos e entrei em quadro de depressão.” (Entrevistada 2) .

“Antes eu me escondia, a graça, por exemplo, fazer graça por algum motivo eu me escondia atrás disso e eu levantava a bandeira de nossa eu sou feliz gorda, mas era mentira [...] eu forçava os outro acreditarem em uma felicidade que não existia.” (Entrevistada 3).

“Eu não saia eu estava muito para baixo estava atrapalhando até no meu relacionamento [...] eu acho que eu era ate mais mal-humorada.” (Entrevistada 4).

Além das questões supracitadas é importante ressaltar as mudanças advindas do processo em busca do emagrecimento, nas falas dos participantes é possível perceber que ao emagrecer o sujeito vai recuperando sua autoestima, e ressignificar sua forma de ser-no-mundo, outra ponto relevante é o consumo, os participantes se viam como não pertencente de um padrão consumista, devido à dificuldade de encontrar vestimentas de tamanho adequado, ao alcançar o peso almejado os participantes se deparam com uma possibilidade de consumo até então não vivenciada.

“É uma segunda chance que a gente tem de viver de novo. Hoje eu não tenho mais vergonha de me expor, hoje posso vestir roupas bacanas, eu tiro e posto fotos.” (Entrevistado 1).

“Hoje eu posso usar roupas que antes eu não podia, a mobilidade é melhor, eu me sinto mais bonita, mais confiante para fazer as coisas, para me apresentar em um lugar novo, para pessoas novas.” (Entrevistada 2).

“Emagrecer da um poder, é uma coisa assim que não sei explicar, eu vou a qualquer lugar faço qualquer coisa, a gente fica muito confiante, posso usar a roupa que eu quiser, a gente fica se achando muito bonito, uma autoestima.” (Entrevistada 3) .

“O Emagrecimento ajuda muito porque você tem mais animo para sair o relacionamento afetivo tudo melhora. Você consegue comprar mais roupas, eu dei meu start para fazer essa cirurgia foi um dia que foi aniversario da minha mãe eu fui ao shopping e não tinha

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

nenhuma loja que tinha roupa pra mim, eu fui a todas as lojas e todas as lojas me disseram a gente não trabalha com o seu numero. Então isso foi impacto tão grande para mim que eu pensei eu tenho que fazer algo, daqui uns dias que não iria achar nada para vestir.” (Entrevistada 4).

“Agora eu estou muito mais vaidoso e a autoestima lá encima aonde eu chego, eu chego para causar, se tem festa da família eu chego para causar, faço questão de todo mundo ver que estou bem, e as pessoas comentam ai eu vejo que eu “tô” bem mesmo, não é que estou mais achando eu realmente estou. Isso para mim foi a melhor coisa [...] se um casal ia participar de uma caminhada eu nunca iria hoje eu já posso fazer esses programas. Tudo mudou eu só ia para onde tinha comida e bebida e eu não tinha que fazer esforço nenhum. Hoje as pessoas te tratam de outra forma, as pessoas te tratam com respeito você não e mais um qualquer, a pessoa vê que você tem mais firmeza. Minha imagem hoje é mais positiva do que quando era gordinho [...] chegar na loja e você ter dinheiro e não ter o seu tamanho e muito triste, você chegar e as pessoas falarem não tem seu tamanho e muito ruim, agora chegar e você poder vestir o que quiser não tem preço. Posso dizer que depois da cirurgia mudou tudo, eu me tornei outra pessoa, e outra vida eu faria tudo de novo, você fica com autoestima lá em cima tudo mundo te elogia.” (Entrevistado 5).

O referencial teórico aponta a importância da psicoterapia em todo o processo, pensando no pré-operatório como uma forma de intervir junto ao sujeito nas mudanças provocadas pelo processo, já no pós-operatório o auxílio em lidar com a nova imagem corporal e as mudanças que podem ocorrer nas relações sociais e afetivas. Dos cinco entrevistados apenas dois passaram pela psicoterapia.

“Graças a deus eu fui muito bem orientada para fazer essa cirurgia eu fiz um acompanhamento psicológico durante três meses antes de operar, isso me deu uma consciência que reduziu minhas expectativas, ou seja, eu sabia que eu iria emagrecer, mas eu sabia que não era milagroso, já fui consciente. Depois de operada eu continuei indo, porém eu não fui até ela me dar alta, porque começou a ficar muito caro para mim, eu comecei a fazer academia, tomar suplemento. Eu estava me sentindo bem, me sentindo segura, então resolvi parar de ir. Se eu me sentir mal eu volto.” (Entrevistada 2).

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

“Eu fiz psicoterapia três meses antes da cirurgia, e depois que eu operei fiquei um ano e três meses com a psicóloga e agora que eu encerrei. Foi bem importante para o meu processo.” (Entrevistada 4).

Embora a opção por não passar pela psicoterapia, os demais participantes ressaltam que acreditam na importância da psicoterapia no processo, mas não sentiram necessidade de um acompanhamento, por sentir satisfeito com a nova situação.

“Eu não passei, não vi necessidade. Acho importante, mas não passei.” (Entrevistado 1).

“Eu tenho consciência que eu deveria ter procurando o acompanhamento, mas eu não senti necessidade, aí não foi. Eu acho que era importante por a imagem que eu via no espelho e a mesma que vejo hoje, é difícil de explicar. É estranho que eu não me sentia tão gorda quanto eu era no espelho, eu só via nas fotos por isso não tirava fotos. E hoje continua do mesmo jeito eu não me vejo tão magra quanto as pessoas falam eu vejo nas fotos e hoje, eu acho estranho isso, nem sei o nome. Eu acho importante porque muda muito.” (Entrevistada 3).

“Eu não vi necessidade, mas em alguns momentos eu paro e penso se é normal eu estar me achando desse jeito, mas por outro lado se eu estou me sentindo bem para que vou passar pelo psicólogo? Se não está me fazendo mal acho que não precisa.” (Entrevistada 5).

De acordo com a fala dos participantes, foi possível perceber o quanto as cobranças sociais impactaram de forma negativa na vida dessas pessoas, durante o estágio de obesidade o que predominava era a sensação de desistência de si mesmo, o sentimento era de que não havia mais possibilidades para a vida. A cirurgia surge como chance para viver uma nova vida, e segundo os relatos é desta forma que os participantes sentem após o emagrecimento, a sensação é de que estivessem se tornado outra pessoa não apenas no sentindo corporal, mas com oportunidades diferentes das possibilidades antigas. Neste estágio a psicoterapia se

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

faz secundária para os entrevistados, que demonstram a preferência em investir o tempo e o dinheiro no melhoramento do corpo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção deste trabalho foi possível perceber que a sociedade capitalista propõe principalmente pelos veículos midiáticos como a televisão e as redes sociais uma exposição exacerbada do corpo. As novelas e programas de auditório expõem constantemente mulheres e homens “sarados” e algumas vezes seminus, ditando como padrão o corpo magro e delineado, com as curvas ressaltadas. As redes sociais e os vários aplicativos de edição de imagem sugerem que é possível passar ao outro uma imagem do corpo ditado como perfeito, aquele que do outro lado assiste tem seus instintos aguçados e para alcançar aquilo que acredita ser o corpo ideal, é capaz de passar por todo ou qualquer tipo de procedimento seja ele estético, cirúrgico ou de outra ordem. Qualquer sacrifício é válido até mesmo a busca por métodos invasivos como a bariátrica, que deveria ser utilizado como um procedimento cirúrgico para o tratamento da obesidade, enquanto uma doença capaz de desenvolver outras fisiopatologias. A cirurgia acaba tornando-se banalizada nesta situação, sendo utilizada apenas como um procedimento estético o que não é a sua finalidade.

Este corpo constantemente exposto desperta o desejo do sujeito de igualar-se ou pelo menos se aproximar desde padrão corporal. A busca pela satisfação deste desejo aquece o mercado estético e da moda, que oferta padrões corporais cada vez mais inalcançáveis. A sociedade capitalista enquanto propulsora do consumo, estabelece uma relação ilusória entre o viver bem e o poder do consumo, sugerindo que aquele que se encaixa nos padrões de consumo vive melhor ou mais feliz, por outro lado, a compreensão subjetiva de muitas pessoas é a de que aquele que não si encaixa é automaticamente descartado. O sujeito enquanto obeso sente-se descartado e ao passar pela cirurgia bariátrica, consegue retornar a este padrão

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

corporal de forma relativamente rápida, comparado as outras formas convencionais de emagrecimento como dietas e atividades físicas. O retorno a este padrão trás de volta a satisfação ao poder voltar a consumir, desperta o desejo de se mostrar e fazer parte desta massa.

Cabe a psicologia aqui, no processo psicoterapêutico, buscar junto ao sujeito a ressignificação da sua existência, se apoiando no ser e deixando escapar o parecer, em uma tentativa de resgatar a autenticidade. É necessário que sujeito retome a sua subjetividade, reconquiste seus valores e sua autonomia, e não viva apenas como uma marionete a mercê da sociedade. Os veículos de informação são importantes por atingir boa parte da massa, a televisão e as redes sociais, podem ser utilizada não apenas como janela para espiar o que acontece na vida alheia, mas como uma forma de levar o conhecimento, sobre as questões do preconceito e discriminação sofridos pelos obesos, como uma forma de empoderar-si, formando grupos e dividindo experiências, resistindo a manipulação e alienação proposta pela sociedade capitalista

As bibliografias são limitadas ao tratar exclusivamente a cirurgia bariátrica e a obesidade mórbida, a psicologia acaba ficando em segundo plano, e a busca da cirurgia por padrões estéticos não são discutidos. A metodologia aplicada através da análise do conteúdo permitiu responder o questionamento da busca pela cirurgia bariátrica que não seja puramente pela saúde. A construção desta pesquisa permitiu perceber que os indivíduos se submetem a este método em uma tentativa mais rápida de alcançar os padrões corporais estabelecidos pela sociedade. A ditadura da beleza se torna crescente, o processo de exclusão desses parâmetros que a sociedade define como o belo, não caminha apenas pelo campo da magreza, a obesidade foi apenas uma das várias formas de não enquadramento neste padrão, e a cirurgia bariátrica apenas um dos elos para alcance deste corpo, desde modo e possível sugerir outros trabalhos, guiado por esta temática da ditadura da beleza, enquanto um padrão social estabelecido pela sociedade atual.

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sebastião Souza; ZANATTA, Daniela Peroco; REZENDE Fabiana Faria. Imagem corporal, ansiedade e depressão em pacientes obesos submetidos à cirurgia bariátrica. *Estudos de Psicologia*. Natal, v.17, n.01,p.153-160, janeiro-abril/2012.
- ANDRADE, Nara Saade; GONÇALVES, Charlisson Mendes; BRETAS, Stela Maris. A atuação da Psicologia na Cirurgia Bariátrica. ISSN 16-6977, julho/ 2012.
- ARAÚJO, Kenya Lima; PENA, Paulo Gilvane Lopes; FREITAS, Maria do Carmo Soares. **Sofrimento e Preconceito:** trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. Salvador, Fev/2015.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de Análise de Conteúdo:** Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2004 set/out.
- CASTRO, Marcela Rodrigues et al. **Imagem Corporal em Mulheres Submetidas à Cirurgia Bariátrica:** Interações Socioculturais. Universidade Federal de Juiz de Fora, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 82-95, 2010.
- CASTRO, Renata Silva et al. **Função e imagem corporal:** uma análise a partir do discurso de mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. *Revista Brasil Ciência e Esporte*. Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 167-183, dez. 2010.
- FONSECA, Adriana Andrade Góis; SILVA, Adriana Ridão; SILVA, Gercicleide Guedes. O Sentido do Corpo. Janeiro 2013.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HINTZE, Luiza Jaeger et al. Cirurgia bariátrica no Brasil. *Revista Ciências Médicas Campinas*. v. 20. p. 87-98, maio/ago. 2011

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS, Jorge Luiz de Zevel; NOVAIS, Poliana Oliveira; JUNIOR, Nilvan de Oliveira. **Técnicas em cirurgia bariátrica**: uma revisão da literatura. *Revista Ciência e Saúde*. Porto Alegre, v.5. p.132-140, jul/dez. 2012

MOTTA, Ágata Karoline Fonseca et al. **Programa de cirurgia bariátrica**: grupo terapêutico pós-cirúrgico como instrumento da intervenção interdisciplinar. *Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas*. Manaus, v.10. n. 2 jul-dez/ 2011

PRADO, Rafael Auler de Almeida; CALDAS, Marcus Tulio; QUEIROZ, Edilene Freire. **O Corpo em uma Perspectiva Fenomenológico-Existencial**: Aproximações entre Heidegger e Merleau-Ponty. *Ciência e Profissão*. Recife, v.32, n.4, p.776-791, jan/2012.

REPORTAGEM FANTÁSTICO. **André Marques sobre a cirurgia para emagrecer: “Eu ia morrer”**. Rio de Janeiro, ed . 09 de março de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastic/noticia/2014/03/andremarques-sobrecirurgia-para-emagrecer-eu-ia-morrer.html>. Acesso em : 20 novembro. 2016

RONZANI, Telmo Mota; FURTADO, Erikson Felipe. Estigma social sobre o uso de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. ISSN 0047 – 2085, Rio de Janeiro 2010.

*Graduanda do Curso de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida

E-mail: laysportilho@hotmail.com

**Psicóloga pela Faculdade Newton Paiva, Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Públicas, Professora na Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: flacaba@gmail.com